

Azul

É fácil muitos criticarem você, por sua forma de se vestir, de sua forma de falar, mas nunca ninguém chegará em você, é te perguntará, qual a sua cor favorita?, ou até mesmo mostrar algum interesse pra saber mais sobre você.

Isto aconteceu comigo, uma vez apenas, nunca tinha sentindo tal sensação, é muito estranho, quando você passa muito tempo sem falar com ninguém, é depois aparece alguém é mostra interesse em conhecer você, sem críticas é nada, é só uma conversa entra duas pessoas, apesanas isso.

Me chamo Gabriela Klen, possuo este nome, pois era o mesmo nome de minha falecida mãe, que havia falecido em meu nascimento, meu pai Gean Pryze me criou sozinha, em uma casa enorme, aonde eu não poderia sair, qual era o motivo? bom alegando o meu pai, eu tinha uma doença incurável, sendo assim, não poderia sair de casa, é nem conversa com ninguém, não fazia muito sentido no começo, mas depois de um tempo fui me acostumando.

Meu pai saia todas as manhãs para seu trabalho, é voltava somente a noite, então eu ficava bastante tempo sozinha, meu passatempo preferido era olhar as pessoas pela janela de meu quarto, já que eu não podia sair, tentava pelo menos me imaginar sendo amiga de alguma delas.

Certo dia, meu pai saiu para trabalhar como de costume, e fui para a janela, minutos depois, vejo uma menina muito linda, com cabelos ondulados e pretos, eram tão lindos nunca tinha visto ela passando por ali, fiquei totalmente obcecada por ela, me deu uma vontade enorme de abrir a porta e ir até ela, mas infelizmente eu não podia..., fiquei muito triste, pensando que nunca poderia conhecê-la, então todos os dias eu ficava olhando, e esperando que ela passasse novamente. Houve um dia que eu esperei, e nada dela aparecer, fiquei tão triste, até chorei, depois de um tempo chorando, me perguntei " por que estou chorando? nem conheço ela, ou sei mesmo seu nome ", logo me dei conta que talvez eu sentisse algo por ela, mas ainda era loucura, " nunca troquei se quer um oi com ela

como apenas olhando ela por minha janela, estou sentindo isso? " me perguntei novamente. No dia seguinte, fui novamente olhar, para ver se ela passaria, demorou alguns segundos, é lá vinha ela, tinha pintado o cabelo de azul, achei meio estranho, é engraçado, preferia com a cor antiga, mas isso não tirou a sua beleza, enquanto eu á olhava, ela deu uma leve parada é olhou diretamente pra mim, como se soubesse que eu estava ali, observando ela, eu rapidamente fechei a cortina, quando fui olhar novamente, ela não estava mais lá, fiquei tão triste, é com um pouco de medo, que ela tivesse me visto, depois disso, passei alguns dias, sem ir para a janela.

Dias depois, assim que meu pai saiu para seu trabalho, ouvi alguém batendo na porta, pensei comigo, " ele deve ter esquecido suas chaves ", então abri a porta, quando olho, é a menina, fiquei sem reação, paralisada, não sabia o que fazer, ela era mais linda pessoalmente, seus cabelos agora azuis, não tirarão nenhum pouco de sua beleza, na verdade, olhando direito agora, ele só realçou, ela olhou para mim, e deu um leve sorriso , é me perguntou:

- está bem?

- a...a...e...sim estou sim

MEU DEUS, o que tinha sido isso, por que estou gaguejando? pera, talvez ela não estranhe, mas por que ela está olhando assim pra mim, será que está me achando uma idiota? aaa que sensação terrível.

- ei ei eii, você está bem mesmo ? parece meio nervosa

- e..estou sim, é que as vezes minha voz falha um pouco

- nossa sério? achei que só eu era assim kkk é muito bom saber que há mais pessoas que tenham isso

Achei tão fofo, ela não havia me julgado, ela era mesmo tão perfeita

- mas eai, você quer sair ? vi você outro dia na janela, parecia está um pouco só

-bom...não posso sair...desculpa

- mas por que? seu pai não deixa ?

- é que tenho uma doença incurável, é não posso, na verdade, não poderia nem está falando com você

- nossa me perdoa, eu não sabia, mas já que você não pode sair, eu posso entrar ? juro que sou bem limpinha, é não possuo nenhuma doença

Fiquei com um certo receio de falar que não, até porque ela estava ali na minha frente, e não havia acontecido nada comigo, então deixei ela entrar, ficamos horas conversando, seu nome era Joana Beth, ela parecia mesmo esta interessada em me conhecer, perguntei a ela, qual era a sua cor favorita, é adivinha, era azul kkk quando estava quase para dar a hora de meu pai chegar, avisei a ela, que se meu pai a visse, brigaria comigo, ela até que entendeu, mas ficou um pouco triste

- nossa... mas eu poderei vim amanhã né?

- simm, claro que pode

Fiquei muito entusiasmada, por saber que ela queria voltar a me ver, antes de ir, ela me deu um abraço, é um beijo na minha bochecha, eu quase pirei.

Dia seguinte ela havia ido até minha casa novamente, me perguntou se eu tinha algum jogo, para jogarmos, eu não sabia ao certo, mas talvez meu pai teria algum em seu escritório, eu nunca tinha entrado lá, pois nunca me interessou, quando entrei, era um lugar muito bonito, cheio de livros," então é daqui que vinha os livros que meu pai lia para mim ", pensei comigo, comecei a caçar algum jogo, mas não achei nenhum, procurei nas gavetas de sua mesa, até que achei um caderno com uma capa preta, após abrir ele, vi que era o diário de meu pai, e que nele estava escrito (estou muito triste, como cuidarei sozinho de uma criança, ?uma criança com câncer, por que me deixaste meu amor, eu te amava tanto, prometo que nunca deixarei que façam algo com nossa filha, falarei para ela, que ela tem uma doença terrível, é nunca poderá sair, pois só assim, ela nunca ira querer ver como é o mundo lá fora.) chorei muito ao ler aquilo, por mais que ele tenha feito isso por amor, ele tirou 16 anos de minha felicidade, fiquei sozinha todo esse tempo, sem ver ninguém, sem poder falar com ninguém, Joana entrou no escritório é me perguntou porque eu esta chorando, expliquei

e logo ela me deu um abraço, ficou me consolando, disse que entendia o meu pai, mais entendia muito mais o meu lado, nunca tinha sentido tal carinho, então dei lhe um beijo

- desculpa, desculpa, agi no impulso, me desculpa por favor

- não precisa se desculpar, eu gostei

- se...se...sério?

- sim rs

- bom, agora que sabemos que seu pai inventou isso tudo, o que acha de sairmos?, depois voltaríamos para a sua casa, antes de seu pai chegar

Fiquei com um pouco de medo, mas fui mesmo assim, quando saí, vi que o ar lá de fora era tão diferente, era tudo como eu havia imaginado, tudo tão lindo, Joana me levou em soveterias, lanchonetes, me levou na praia, aonde demos nosso segundo beijo

- estão gostando do passeio ? (perguntou Joana)

- estou sim, é tudo um pouco novo para mim, mas sinto, que poderei me acostumar

- então, todos os dias quando seu pai for trabalhar, nos sairemos, é conheceremos algo novo

Fiquei muito feliz com isso, porém, ainda tinha medo que meu pai descobrisse.

Então, assim fizemos, todos os dias, assim que meu pai saia, Joana me buscava, e me levava para sair, um dia ela me para conhecer sua casa, me apresentou para sua mãe, disse que eu era sua namorada, olhei com um olhar envergonhado para ela

- namorada ?

- sim, ou a gente não tá namorando ?

Não disse nada, só acenei com a cabeça, então fomos para o quarto dela

- não, a gente não namora, você não me pediu

Falei com cruzando os braços em seguida

- hmm, então a senhora quer uma pedido?

- claro né Joana

Ela olhou para mim sorrindo, fiquei brava com ela, eu estava seria, como ela pode falar que namoramos, sem mesmo ter me pedido?

- está sorrindo do que mesmo?

- de nada, é que você fica muito fofa brava
- eu...eu...não fico não
- fica sim, mas já que você quer um pedido, eu pedirei
- vai pedi, aqui é agora ?
- sim, na verdade eu deveria ter pedido isso a muito tempo, Gabriela, des o dia que te vi pela primeira vez, sinto algo por você que nunca senti por ninguém, você em poucos dias, se tornou uma pessoa muito importante pra mim, quero muito esta com você em todos os dias de minha vida, porque eu te amo, é ela não teria sentido sem você

Nesse momento ela ficou de joelhos

- Gabriela Klein, você aceita namorar comigo?

Eu já estava chorando horrores com a declaração, nunca tinha pensado que seria assim, ela era mesmo muito perfeita

- claro que eu aceito

Nesse dia em diante começamos a namorar, e ficar mais próximas.

Até que um dia, quando Joana foi me buscar em casa, antes de sairmos, eu me senti um pouco tonta, minha cabeça doía, então falei para Joana que não estava bem, ela disse que deveríamos ligar para meu pai

- temos que ligar para ele, só ele saberá o que fazer
- não podemos ligar, se ele te ver aqui, matará a mim, é a você

- ele não fará isso, você está mal, é eu só estou tentando de ajudar, ele irá entender

Fiquei com um pouco de medo, mas liguei, quando ele chegou é viu Joana, olhou furiosamente para mim, mas não falou nada, me pegou no colo é me levou para até o carro, Joana pediu para ir com nosco, mas ele não deixou, colocando á culpa nela

- não á culpa não é dela

Disse eu, com a voz baixa, eu estava sentindo muitas dores, mas sabia que nada daquilo era culpa dela

- é sim,(falou ele com uma voz bava) falei para você, que você nunca devia sair de casa, veja só o que aconteceu com você

- á culpa não é dela, é sua, como pode me tirar a felicidade de conhecer o mundo?

-...vamos logo para o hospital

Depois disso ele não falou mais nenhuma palavra, assim que chegamos ao hospital, eles me levaram é fizeram vários exames, entrei dentro de uma máquina enorme é estranha, fiquei com um pouco de medo no começo, mas ate que era legal, quando saí, vi meu pai chorando, o médico tinha dito que o câncer já tinha tomado 69% do meu cérebro, o médico disse que infelizmente eu não teria muito tempo de vida, falei ao meu pai que queria ver Joana novamente, é que ele não tirasse ela de mim, ele não falou nada novamente. Chegando lá, me deparo com Joana sentada na porta a minha espera, lhe dei uma abraço forte enquanto chorava

- por que está chorando ? perguntou Joana

- tenho pouco tempo de vida, o câncer já tomou 69% de meu cérebro...

Nesse momento ela começou a chorar junto comigo, meu pai olhou para nós e perguntou

- querem ir tomar um sorvete ?

Achei aquilo muito estranho, essa pergunta do nada, mas fomos, chegando lá, meu pai pediu um sorvete de morango

- sabia que sua mãe também amava sorvete de morango

Falou ele, dando um leve sorriso, nunca falávamos de minha mãe, nunca mesmo, era a primeira vez que ouvia ele falando dela.

Ao voltarmos para casa, meu pai tirou a proibição, dizendo que eu poderia sair e só que deveria voltar antes de escurecer, ele não iria tirar de mim novamente a minha felicidade, disse a Joana para ela cuidar bem de mim

- cuide dela por favor, quando acontecer algo, me ligue rapidamente

- claro, pode deixar, cuidarei muito bem de sua filha

Os meses foram se passando, é eu só piorava, até que...

- JOANA, JOANA

- O que aconteceu? Está passando mal?

- Não, olha, meu cabelo, ele...

Meu cabelo estava caindo, ele ja caia antes, mas agora, estava caindo muito mais, então pedi a ela e cortasse ele

- corte ele pra mim por favor...

- tem certeza disso ?

- tenho sim

- cortarei então...

Enquanto ela os cortava eu chorava muito, não pelo cabelo, é porque sabia, que, eu estava morrendo, olhei para Joana que tambem estava chorando

- não chore por favor

De repente, ela começou a corta seu cabelo também

- O que ? Por que está fazendo isso ? Tá ficando doida ?

- Não deixarei você passar por isso sozinha

- mas...

- não tem mais, eu te amo, é prometi cuidar de você, é irei fazer isso

- eu também te amo muito Joana

Levantei logo em seguida é lhe dei um abraço muito forte é um beijo, ficamos lá abraçadas por alguns minutos

- Joana?

- Oi? aconteceu algo?
- não, é que queria te perguntar algo
- pode perguntar
- queria saber... se você quer casar comigo?
- claro que quero, e a coisa que eu mas quero na minha vida

Fiquei muito feliz de saber disso, então fomos preparar tudo para o casamento, escolhemos as flores, Joana queria lírios azuis, por serem bonitos, é azuis, sorri muito enquanto ela explicava isto, estava tudo pronto, os vestidos, bolos, convidados, tudo, demorou alguns meses, mas ficou tudo pronto. No dia do casamento, eu comecei sentir em meu peito uma dor terrível, minha cabeça novamente doía, só que era uma dor muito, muito forte, muito mais forte que a primeira vez que á senti, minha visão ficou meio turva, e começou escurecer, até que me dei conta que estava morrendo..., eu não queria morrer sem antes mesmo de casar com a mulher que amava, sem dar um último abraço em meu pai, que sempre só quis cuidar de mim, é me proteger, infelizmente nada disso iria acontecer...

Segundo capítulo em breve...